

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA: VIVÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Amanda Gomes dos Santos ¹
Ana Cristina Andrade Silva Santos ²
Josandra Araújo Barreto de Melo ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de relatar sobre a experiência no Programa Residência Pedagógica, bem como descrever como foi desenvolvido o projeto sustentabilidade e tecnologia na turma do 9º ano B, turno tarde, da escola citada acima, pela residente Amanda Gomes dos Santos a qual tinha como preceptora a professora Ana Cristina Andrade Silva Santos.

O projeto teve como objetivo, despertar nos alunos o senso crítico sobre o tema sustentabilidade, bem como compreender qual o entendimento dos mesmos sobre o assunto, além de demonstrar a importância da geografia em nosso cotidiano e de como a tecnologia pode favorecer para a criação e divulgação de meios mais sustentáveis.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica e exploratória, além da pesquisa - ação. É dividido em dois tópicos, sendo eles: O Programa Residência Pedagógica na Escola Padre Antonino - o qual destaca como o programa ocorre na escola; e Sustentabilidade em sala de aula - a qual descreve sobre conceitos e temas do assunto bem qual a importância do mesmo para as aulas.

METODOLOGIA

A pesquisa em tela foi desenvolvida na Escola Municipal Padre Antonino, localizada na cidade de Campina Grande - PB, a partir da vivência no Programa

¹ Graduanda do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, amanda.ag260@gmail.com.

² Professora Preceptora na Escola Municipal Padre Antonino, Campina Grande, PB, anaandradess@yahoo.com.br.

³ Professora Orientadora lotada no Departamento de Geografia, CEDUC, UEPB; ajosandra@yahoo.com.br.

Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, do subprojeto de Geografia. Foram desenvolvidos alguns trabalhos ao longo do período de outubro de 2020 a dezembro de 2021, todavia, os resultados aqui apresentados estão relacionados com o projeto desenvolvido no 2º bimestre do ano letivo de 2021, com a turma do 9º ano B, turno tarde, onde os alunos tinham uma faixa etária entre 13 a 15 anos.

Para atingir os objetivos propostos para esta pesquisa, foi utilizado a pesquisa-ação, de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010) ocorre “quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (p.29).

De acordo com os recursos metodológicos, também será utilizado a pesquisa exploratória e bibliográfica, nas palavras de Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, também busca tornar os fatos apresentados mais claros e levantar hipóteses sobre os mesmos. O levantamento bibliográfico para esta pesquisa, foi realizado em artigos científicos, *e-books* e *sites* relacionados ao tema: sustentabilidade.

Para alcançar tais objetivos foi realizado um questionário, por formulário, para os alunos do 9º ano B, a fim de perceber qual o entendimento dos mesmos sobre o assunto, também foi apresentado o conteúdo sobre o tema do projeto para os mesmos, em duas aulas, e por fim, foi solicitado que os alunos produzissem algum objeto com material reciclável.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PADRE ANTONINO

O trabalho em tela foi desenvolvido a partir da vivência do programa na Escola Municipal Padre Antonino, no período de outubro de 2020 a dezembro de 2021, tendo como preceptora a professora Ana Cristina Andrade Silva Santos. Todos os trabalhos, aulas e projetos organizados ao longo do programa, ocorreram de forma remota, devido a pandemia do COVID-19.

Ao longo do ano letivo de 2021, além dos conteúdos referentes às séries que estávamos trabalhando, foram desenvolvidos alguns projetos bimestrais com as turmas, estes projetos eram solicitados pela Secretaria de educação de Campina Grande, o qual

as escolas da rede pública deveriam trabalhar com seus alunos, isso em todas as disciplinas e séries. Os projetos desenvolvidos entre o 1º e 3º bimestre foram respectivamente: Identidade e valores; sustentabilidade e tecnologia; e, diversidade cultural. Dentre eles, o projeto sustentabilidade e tecnologia, será detalhado - posteriormente - no presente trabalho.

Durante o período de observação, foi possível constatar que os alunos gostavam bastante quando nas aulas eram utilizados recursos diferentes, como: quiz, músicas, vídeos, charge, cordel, entre outros recursos lúdicos. Como aponta Freitas e Salvi (2007), sobre o uso desses recursos:

No processo de ensino-aprendizagem as atividades lúdicas ajudam a construir uma práxis emancipadora e integradora, ao tornarem-se um instrumento de aprendizagem que favorece a aquisição do conhecimento em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. O lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. (p. 4)

Com a utilização desses recursos, os alunos acabavam prestando mais atenção e interagindo mais ao longo da aula, dessa forma no período de regência foi buscado utilizar sempre algum recurso diferente para deixar a aula mais dinâmica.

SUSTENTABILIDADE EM SALA DE AULA

A partir do momento em que a degradação ambiental começou a atingir índices alarmantes, o estudo sobre a degradação ambiental passou a ganhar uma certa notoriedade, já que para manter a preservação da espécie humana também deve-se cuidar da preservação do meio ambiente. Foi então que na década de sessenta, teve-se início a conscientização ambiental em alguns Estados europeus. Diante disso, os Estados começaram a conceber em suas estruturas político-administrativas, os Ministérios do Meio Ambiente. A Alemanha, países nórdicos e a Inglaterra foram precursores no que se refere a realização de Grandes Conferências Internacionais do Meio Ambiente, a exemplo de Estocolmo, em 1972 e Rio de Janeiro em 1992. Em vista disso, políticas públicas voltadas à preservação ambiental se tornaram mais aparentes. (GUERRA, 2020)

Com todos esses questionamentos, colocados à tona, surgem conceitos como sustentabilidade ambiental, desenvolvimento sustentável, barreira verde, consciência verde, entre tantos outros. No que concerne ao termo desenvolvimento sustentável,

temos como definição de que: desenvolvimento, não se refere apenas a um crescimento qualitativo, mas sim, está relacionado a qualidade de vida humana e a qualidade do ambiente natural, além de conciliar a evolução dos valores sócio - culturais descartando processos que acarretem a desculturação do local. Já sustentável, pois, deve atender as necessidades da população atual, sem que comprometa a capacidade das gerações futuras atenderem as suas. (MONTIBELLER FILHO, 1993)

Dentro da sala de aula, mais especificamente - no ensino de geografia, se faz necessário o estudo sobre os termos/temas aqui expostos, até porque nos parâmetros curriculares de geografia, é posto como objetivo o estudo sobre o meio ambiente, para que o aluno possa: “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (BRASIL, 1998).

Temas como este, exige a interdisciplinaridade - para ser trabalhado, já que o mesmo envolve questões políticas, históricas, econômicas, ecológicas, geográficas, entre outras, sendo assim necessário transcorrer em outras ciências. O fato da geografia ser uma disciplina onde tem como objeto de estudo, a relação entre o homem e o meio, ou seja, a interação que existe entre a sociedade e a natureza, isso possibilita com que os professores de geografia consigam envolver diversas temáticas que estão interligadas direta ou indiretamente com a questão do meio ambiente. Sendo assim, quase todos os temas que aparecem no rol do documento de Meio Ambiente, podem ser trabalhados por um olhar geográfico (BRASIL, 1998).

Ao ser tratado em sala de aula a relação da sociedade com o meio ambiente, trazendo uma abordagem do conceito de sustentabilidade, o professor tem a possibilidade de discutir sobre a formação socioespacial e como a mesma impacta na ocupação e degradação do solo, como a demanda por recursos naturais, a urbanização, o capitalismo, acarretam problemas ambientais, mudanças climáticas, degradações, entre tantos outros problemas. Podendo ser trabalhado a partir das categorias geográficas, a respeito do lugar em que os alunos vivem, da região que estão inseridos, de como questões que ocorrem no território brasileiro tem ligação e/ou gera impacto a nível global, e assim por diante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o desenvolvimento do projeto: sustentabilidade e tecnologia, realizado com os alunos do 9º ano B, turno tarde. A turma do 9º ano, tem um total de 32 alunos matriculados, porém nas aulas online via Meet, participavam em média 15 alunos, menos da metade - e isso por diversos motivos, seja falta de recursos tecnológicos e/ou internet em casa ou por simplesmente não terem vontade de participar. O projeto foi dividido em três etapas - sendo elas:

- a) Aulas expositivas e dialogadas a respeito do tema, ao longo de uma semana, totalizando 3 aulas sobre o assunto, com a utilização do Canva e de vídeos do Youtube;
- b) Preenchimento de formulário através do Google Forms, para compreender a percepção do tema e de sua importância na vida dos alunos;
- c) Confeção de objetos, utilizando materiais recicláveis.

Em relação ao formulário que os mesmos responderam, houve um total de 26 respostas. Quando perguntados sobre o que eles entendiam sobre sustentabilidade, obtive respostas, como: “É uma conservação de um processo”; “significa suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras”; “Eu acho que sustentabilidade é o ato de desenvolver coisas, sem prejudicar as gerações futuras, como também a natureza”; “reciclar”; “Uma ação que se autosustenta, independente do caso. Algo que não prejudique o meio-ambiente”.

Quando perguntados sobre o que poderia ser feito para melhorar o planeta, algumas das respostas foram: “Não jogar lixo nas ruas e para de poluir o mundo”; “Mais senso de responsabilidade com as gerações futuras serviriam de algo”; “o povo ter mais respeito um com outro, tudo se pensa em se”; “Acabar com os carros com combustíveis pois existem carros elétricos que fazem menos mal ao planeta, usar mais a luz solar em vez do petróleo, a proibição de uso de sacolas plásticas”; “Lixo pode ser reaproveitado. Não comprar e vender animal silvestre. Plantar e cuidar das árvores etc”; “melhorar o transporte público”.

A partir das aulas expostas e trabalhos realizados pelos alunos, os mesmos puderam entender e perceber a importância de buscar práticas sustentáveis no seu dia a dia, e de como a geografia pode contribuir sobre as questões de sustentabilidade, além da tecnologia ser capaz de desenvolver e divulgar diversos meios para manter um planeta mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido com os alunos e apresentado na presente pesquisa, buscou instigar, práticas mais sustentáveis no cotidiano dos alunos, a fim de demonstrar a importância de cada um fazer a sua parte, na busca por um planeta mais sustentável, além de trabalhar com eles o quanto a geografia está presente em nossas vidas, em diversos âmbitos.

Com isto, evidencia-se a importância de se trabalhar temas transversais nas aulas de geografia, bem como aplicar esses temas nos conteúdos programáticos da disciplina, para desenvolver o senso crítico dos alunos. Além de ser imprescindível, trazer a figura do aluno como protagonista da aula, e não apenas o professor como o único que possui conhecimento, fazendo com que o discente participe da aula e traga questões do seu cotidiano e do que eles já têm de bagagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Sustentabilidade, Formação docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DE FREITAS, Eliana Sermidi; SALVI, Rosana Figueiredo. **A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia**. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf> Acesso em 26 janeiro 2022.

GUERRA, Sidney. Sustentabilidade e responsabilidade social. **Revista Expressão**, v. 9, n. 1, p. 122-125, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS. Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável; conceitos e princípios. **Textos de economia**, v. 4, n. 1, p. 131-142, 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/6645/6263> Acesso em: 25 novembro 2021.